



Avaliação do volume de dieta artificial para criação de *Chloridea virescens* (Fabricius) (Lepidoptera: Noctuidae)

Pedro Henrique C. P. Costa^{1,2}; Jhonatas Jhonny G. Santana^{1,2}; Amanda Z. Toledo^{2,7}; Rízia da S. Andrade^{3,6}; Janayne M. Rezende^{1,4}; Cecília Czepak^{1,5}; Karina C. Albernaz-Godinho^{1,5}

¹Escola de Agronomia, Universidade Federal de Goiás, Caixa Postal 131, 74690-900 Goiânia, GO; ²Graduação, ³Programa de Pós-Graduação em Fitossanidade; ⁴Pós-Doutoranda, ⁵Professora; ⁶Professora Faculdade Metropolitana de Anápolis, Avenida Fernando Costa, nº 49, Vila Jaiara, Anápolis - GO. CEP: 75.064-780; ⁷Uni-Anhanguera, Centro Universitário de Goiás, Rua João Cândido de Oliveira, 115, Cidade Jardim, Goiânia, GO. Email: pedro_henriquepinho@hotmail.com

Em criações com dietas artificiais a quantidade de alimento ofertada é um fator importante para a manutenção das espécies em laboratório. Dessa forma, o objetivo do trabalho foi determinar qual o volume mínimo de dieta a ser colocado em copo plástico para a criação de *Chloridea virescens* (Fabricius). O delineamento experimental foi inteiramente aleatorizado com cinco tratamentos caracterizados pelos diferentes volumes de dieta artificial: 7, 10, 13, 15 e 18 mL. Cada unidade experimental foi composta por um copo plástico com capacidade de 50 mL contendo o volume determinado de dieta e duas lagartas neonatas. Os copos tampados com acrílico transparente foram mantidos em câmara climatizada à temperatura de $28 \pm 1^\circ\text{C}$, $55 \pm 5\%$ de umidade relativa e 14 horas de fotofase. Foram avaliados os parâmetros biológicos das fases de larva até a fase de pupa e a perda de umidade em cada tratamento. Para determinar a perda de umidade foi separada uma amostra em cada tratamento somente com a dieta, onde foi determinado o peso inicial e final de cada volume. Os dados foram submetidos à análise de variância e ao teste F. O valor de F não foi significativo para os parâmetros biológicos avaliados, ou seja, não foi observado diferença entre os tratamentos. As médias de porcentagem de perda de umidade foram comparados pelo teste de Tukey. A duração da fase larval a fase de pupa variou de $26,02 \pm 0,37$ dias no volume de 7 mL a 26,54 dias no volume de 15 mL. As médias de peso de pupas foram de 205, 205, 216, 200 e 220 mg nos volumes de 7, 10, 13, 15 e 18 mL, respectivamente. A porcentagem de perda de umidade (p/v) foi maior no menor volume testado, porém não comprometeu a qualidade do alimento ofertado às lagartas. De forma geral todos os tratamentos foram adequados para a criação de *C. virescens*. Assim, a quantidade mínima de 7 mL pode ser recomendada, pois não afetou os parâmetros biológicos da espécie, além de proporcionar um menor custo para manutenção de *C. virescens* em laboratório.

Palavras-chave: lagarta-da-maçã, quantidade, manutenção.

Apoio: FAPEG, FUNAPE.

Biologia de *Ceratitis capitata* (Diptera:Tephritidae) em variedades de uva de mesa cultivadas no Vale do São Francisco

Maylen G. Pacheco¹; Aline T. Macedo²; Gessyca A. G. Araujo²; Beatriz A.J. Paranhos³; Jair F. Virgínio²; Júlio M.M. Walder¹

¹Programa de Pós-Graduação em Energia Nuclear na Agricultura e no Ambiente. Centro de Energia Nuclear na Agricultura (CENA/USP), 13400-970, Piracicaba, SP. Email: maylen@cena.usp.br; ²Biofábrica Moscamed Brasil (BMB), 48.908-000, Juazeiro-BA; ³Embrapa Semiárido, Caixa Postal 23, 56.302-970, Petrolina-PE, Brasil.

O Submédio do Vale do São Francisco (VSF), principal polo de produção de uvas de mesa (*Vitis vinifera* L.) para exportação, tem sérios problemas nos parreirais com o ataque de *Ceratitis capitata* (Wiedemann, 1824) (Diptera: Tephritidae), principal espécie de mosca-da-fruta na região. O tratamento quarentenário a frio é obrigatório para o comércio americano, o que aumenta os custos de produção. Algumas variedades são mais infestadas que outras e isso pode ser uma questão de maior adequação ao desenvolvimento da praga ou de preferência. Foi estudada a biologia de *C. capitata* em quatro variedades de uvas de mesa cultivadas no VSF, duas vermelhas (Benitaka com semente e Crimson sem semente) e duas brancas (Itália com semente e Festival sem semente). Para tanto, bagas maduras foram inoculadas, artificialmente, com larvas recém eclodidas (L₁) de *C. capitata*. Em seguida, os frutos foram individualizados em frascos plásticos até a recuperação das larvas. As pupas foram quantificadas e acondicionadas em frascos plásticos contendo vermiculita até a emergência dos adultos. Avaliou-se: período larval (L1 – L3), peso da pupa (mg), período de pupa e viabilidade (%). A duração do estágio larval variou de 10,3 a 11,1 dias e o período de pupa de 11,2 a 11,9 dias. A viabilidade das pupas foi de 57,7; 64,6; 66,7 e 72,4%, para Benitaka, Festival, Crimson e Itália, respectivamente. O peso do pupário apresentou variações em função da variedade. O menor peso de 6,6 mg foi constatado na variedade Crimson. Não foi verificada emergência de adultos provenientes de pupas com peso inferior a 5 mg para todas as variedades estudadas. Verifica-se que todas as variedades estudadas são adequadas ao desenvolvimento de *C. capitata* e a maior infestação em campo sobre algumas variedades, pode ser por preferência de oviposição e outros fatores não estudados.

Palavras-chave: mosca-do-mediterrâneo, moscas-das-frutas, ciclo biológico.

Apoio: CNPq.